

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM E VARIÁVEIS
INFLUENCIADORAS: UM ESTUDO COM ENTRE ALUNOS O
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA**

Roseane Patrícia Araújo Silva

Universidade Estadual da Paraíba
Brasil
rosepat5@hotmail.com

Sabrina Ribeiro de Almeida Ribeiro Almeida

Universidade Estadual da Paraíba
Brasil
sabrinhinha_almeida@hotmail.com

Resumo:

Esta pesquisa objetivou diagnosticar os estilos de aprendizagem de alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública do Brasil, bem como avaliar como se comportam as variáveis: motivação, ambiente de aprendizado, atividades de trabalho e família, entre si e entre os estilos de aprendizagem identificados. Optou-se, nesta investigação, abordar dois grupos específicos, seguindo as especificações do trabalho de Wooten (1998), alunos até 24 anos de idade, denominados alunos tradicionais e alunos com 25 anos ou mais, caracterizados como alunos não tradicionais. O questionário utilizado foi o inventário de estilo de aprendizagem de Honey-Alonso adaptado por Miranda e Moraes (2008). A pesquisa tem caráter descritivo, exploratório, empírico e transversal. Os resultados apontam para idêntica caracterização dos estilos de aprendizagem dos dois grupos estudados, sendo o estilo predominante o estilo reflexivo. A variável motivação apresenta correlação positiva e de intensidade

moderada com o estilo predominante para o grupo de alunos tradicionais. Para os alunos não tradicionais encontrou-se correlação positiva moderada entre o estilo reflexivo e as “atividades de trabalho e família”. Quanto às demais variáveis observou-se correlação positiva entre a “motivação” e o “ambiente de aprendizado” para os alunos tradicionais.

Palabras chave: Estilos de aprendizagem. Alunos do curso de ciências contábeis . Universidade Pública.

LEARNING STYLES AND INFLUENCING VARIABLES: A STUDY WITH ACCOUNTING STUDENTS AT A PUBLIC INSTITUTION

Abstract::

This research aimed to diagnose the learning styles of traditional and non-traditional students of the course in accounting sciences in a public university, as well as evaluating evaluate variables: motivation, learning environment, work activities and family together and between learning styles identified. Was chosen this investigation, address two specific groups, following the specifications of Wooten's work (1998), students up to 24 years old, called traditional students and students aged 25 years or more, characterized as non-traditional students. The questionnaire used was the learning style inventory of Honey-Alonso adapted by Miranda and Morais (2008). The research is descriptive, exploratory, empirical and cross-sectional nature. The results point to the same characterization of the learning styles of the two groups, being the predominant style reflective style. The motivation variable is positive and moderate correlation with the predominant style for the group of traditional students. For non-traditional students found a moderate positive correlation between reflective style and the "activities of work and family." As for the other variables there was a positive correlation between "motivation" and the "learning environment" for traditional students.

Keywords: : Learning Styles. Students of accounting sciences. Public University.

1. Introdução

As evidências empíricas destacadas nas pesquisas em educação contábil fazem alusão à relação que se estabelece entre um mix de variáveis inseridas no contexto acadêmico. Estilos de aprendizagem, desempenho acadêmico, ambiente de aprendizagem, adaptação de currículos e disciplinas, motivação e esforço para o aprendizado, além de variáveis sócio-demográficas como idade, regiões geográficas, estado civil, atividades de trabalho, entre outras, são os aspectos mais destacados nestas investigações.

A preocupação apresentada nos trabalhos científicos com a análise dos diversos fatores que podem proporcionar um impacto favorável no ambiente de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis está pautada, principalmente, em oferecer recomendações que podem auxiliar professores e alunos no melhor desempenho e aproveitamento de suas atividades acadêmicas (MCKEE et. al., 1992, WOOTEN, 1998, AUYEUNG & SANDS, 1996, GANDIA & MONTAGUD, 2011, NOGUEIRA et. al. 2012, REIS et. al. 2012, SOUZA et. al..., 2013;,

Aspecto relevante que pode ser destacado ao propor pesquisas que avaliam características intrínsecas dos alunos do curso de Ciências Contábeis é o relativo às prerrogativas instituídas pela Resolução 10/2004 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES) ao definir os objetivos de formação acadêmica para estes futuros profissionais, a qual institui: atitudes de compreensão, domínio das responsabilidades funcionais e capacidade crítico-analítica, demandas estas que só serão satisfeitas sob um enfoque de disposição mental de cada um dos discentes no processo de construção do conhecimento.

A definição de estilo de aprendizagem está associada às formas usuais que cada

pessoa manifesta e utiliza para aprender e lidar com o conhecimento (Miranda e Morais, 2008). Barros (2008) contextualiza esta definição associando-a as diversas formas individuais de processar informação, sentimentos e comportamentos em situações de aprendizagem. Sobre as variáveis que influenciam no estilo de aprendizagem Alonso, Gallego e Honey (2002) e Dunn e Dunn (1999) compactuam da mesma percepção e destacam como principais aspectos influenciadores os seguintes: fatores ambientais, como luz, som, temperatura; fatores emocionais, como a motivação, persistência, responsabilidade; necessidades sociológicas e psicológicas.

Observa-se, ainda, que algumas pesquisas fazem alusão às características inerentes aos estudantes tradicionais e não tradicionais e variáveis do contexto acadêmico. Nesse sentido, os estudantes tradicionais são os que possuem até 24 anos de idade e os não tradicionais os que apresentam 25 anos ou mais. Em relação a estes últimos, as investigações demonstram que possuem diferentes necessidades, desejos e metas; frequentemente apresentam um equilíbrio entre uma multiplicidade de tarefas, incluindo a família; estão mais interessados no conhecimento prático que pode ser utilizado no seu trabalho; as variáveis que afetam seu desempenho acadêmico são diferentes das variáveis que afetam o desempenho dos estudantes tradicionais (LEVINE, 1993, BOWDEN & MERRITT, 1995; WOOTEN, 1998).

Depreende-se destes aspectos que conhecer e respeitar os diversos estilos de aprendizagem dos alunos é fundamento necessário para adaptar a forma de ensinar dos docentes, propondo estratégias que compactuem com a realidade acadêmica idiossincrática de cada ambiente institucional e que permitam atingir maiores níveis de desempenho na relação ensino aprendizagem, alcançando perfis profissionais que se adaptem de maneira mais coesa com as exigências do mercado.

Neste contexto, o presente trabalho desenvolve-se com o intuito de responder a seguinte questão problema: Qual o estilo de aprendizagem predominante dos

alunos tradicionais e não tradicionais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-Campus I, Campina Grande, Brasil, e que fatores influenciam na sua forma de aprender?

Apresenta como objetivo central diagnosticar o estilo de aprendizagem predominante dos estudantes tradicionais e não tradicionais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-Campus I, identificando o comportamento de variáveis que influenciam em seus estilos de aprender. As variáveis utilizadas são advindas de outros estudos desenvolvidos no mesmo escopo e se concentram nas seguintes: ambiente de aprendizado, motivação, atividades familiares e atividades de trabalho.

Depois desta introdução, se expõe, no segundo tópico deste trabalho, uma revisão sobre as pesquisas em contabilidade que abordam os estilos de aprendizagem e considerações sobre o inventário de estilos de aprendizagem de Honey-Alonso, inventário eleito para categorizar os estilos de aprendizagem da amostra utilizada nesta pesquisa. Na sequência, abordam-se os aspectos metodológicos, enfatizando as características psicométricas do questionário utilizado, os principais resultados encontrados, as considerações finais e por fim as referências.

2. Plataforma teórica

2.1. Estilos de aprendizagem nas pesquisas em contabilidade

Uma das definições de estilos de aprendizagem mais divulgadas internacionalmente, segundo Alonso, Gallego e Honey (1999), é a proposta por Keefe (1988), o qual considera que trata-se de traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que atuam como indicadores relativamente estáveis de como os discentes percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem. Miranda e Morais (2008) enfatizam que o conceito de estilo de aprendizagem apresenta sua definição, em alguns momentos, em termos de comportamento, preferências, predisposições, tendências, representações de situações de

aprendizagem, ou ainda em termos de dimensões de personalidade.

A existência de diversos estilos de aprendizagem e suas várias classificações e abordagens fez surgir os inventários dos estilos de aprendizagem ou *learning styles inventories (LSI)*, sendo os mais difundidos em pesquisas de âmbito acadêmico os inventários de Kolb – LSI (1976, 1984), Myer-Briggs – MBTI (1970), Felder-Silverman – ILS (1988, 1993) e Honey – Alonso – CHAEA (1999). Destaca-se forte incidência de trabalhos desenvolvidos tomando como base os modelos de Kolb (1976, 1984) e Alonso, Gallego e Honey (1999), sendo este último bastante disseminado em contexto espanhol, aspecto este, atrelado a sua origem.

No escopo inerente ao âmbito acadêmico contábil pode-se comprovar a existência de ampla difusão de estudos nacionais e internacionais que abordam os estilos de aprendizagem e uma diversidade de variáveis relacionadas ao contexto universitário. Predominantemente estas pesquisas apresentam o diagnóstico dos estilos de aprendizagem de alunos e, algumas delas, promovem a associação destes estilos com outras variáveis, entre as quais se destacam: contexto geográfico, idade, gênero, desempenho acadêmico, estratégias e modalidades de ensino e disciplinas específicas da área contábil (MCKEE et al., 1992, AUYEUNG & SANDS, 1996, VALENTE, ABIB & KUSNICK, 2007, RIBEIRO FILHO, 2010, ; REIS, PATON & NOGUEIRA, 2011, BASILIO & VASCONCELLOS, 2011, NOGUEIRA et al., 2012, OLIVEIRA et al., 2013. ;;; ;

McKee et al. (1992) apresentam em seus estudos diferentes estilos de aprendizagem ao estabelecer uma comparação entre estudantes de contabilidade de dois países: Noruega e Estados Unidos. Utilizando o questionário *Learning Style Instrument (LSI)* de Kolb (1976) encontram que o estilo de aprendizagem dominante na amostra de estudantes da Noruega é o estilo assimilador e nos Estados Unidos é o estilo convergente. Entre outras considerações conclusivas destacam que esta diferença está associada a características idiossincráticas de cada país e que, uma vez estabelecida esta diferença, torna-se mais eficaz o caminho para desenvolver a educação.

Neste mesmo contexto, Auyeng e Sands (1996), investigaram o estilo de aprendizagem dos alunos de contabilidade de diferentes países: Austrália, Hong Kong e Taiwan. Usando o inventário de Kolb (1976) o estudo mostra que os estilos de aprendizagem dos alunos de Hong Kong e Taiwan caracterizam-se mais como abstratos e reflexivos e menos como concretos e ativos. Os australianos, por sua vez, são mais concretos e ativos e menos abstratos e reflexivos. Os dados do estudo também oferecem forte suporte para a hipótese de que os estilos de aprendizagem dos estudantes envolvidos no estudo refletem sua orientação cultural individualista ou coletivista, linha de argumento defendida por Hofstede (1997). Neste aspecto, a Austrália representa uma cultura individualista, enquanto que Hong Kong e Taiwan representam uma cultura coletivista.

A investigação de Oliveira et al. (2013) analisou a influência das variáveis idade, gênero e estilo de aprendizagem na percepção de 206 estudante de contabilidade de uma universidade do sul do Brasil sobre o emprego de estratégias lúdicas. Os resultados apontam indícios de que os estilos de aprendizagem estão relacionados à percepção dos estudantes quanto ao uso de estratégias lúdicas em sala de aula. Não foram encontradas evidências da relação das variáveis idade e gênero. Os resultados revelam a importância de se considerar os estilos de aprendizagem ao se planejar as estratégias de ensino a serem adotadas.

Reis, Paton e Nogueira (2012) propuseram em sua pesquisa identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade particular paranaense. Avaliaram qual seria o estilo de aprendizagem dos alunos através do questionário de Honey-Alonso, encontrando o estilo reflexivo como predominante. Sugerem que este diagnóstico poderá auxiliar no processo de preparação das aulas pelos docentes do curso.

Nogueira et al. (2012) verificaram se o desempenho acadêmico dos alunos de educação à distância em contabilidade geral e gerencial e no módulo de contabilidade é diferente de acordo com o estilo de aprendizagem. Como variável independente determinaram o estilo de aprendizagem dos alunos, identificado

através do questionário *LSI* de Kolb; e, como variável dependente, o desempenho, aferido pelas notas das disciplinas. Concluíram que o estilo é predominantemente assimilador e divergente e que não há diferença no desempenho dos alunos em relação aos referidos estilos de aprendizagem, em outras palavras, não se pode afirmar que um estilo de aprendizagem apresente médias superiores aos demais estilos de aprendizagem na modalidade à distância.

O estudo de Ribeiro Filho et al. (2010) investigou, através do inventário MBTI, os tipos de personalidades (estilos cognitivos) de alunos de graduação em contabilidade de 9 instituições de ensino superior no país, relacionando o diagnóstico dos tipos de personalidade com a aprendizagem cooperativa ou colaborativa. A conclusão do estudo apresenta que os alunos extrovertidos, flexíveis e os fortemente extrovertidos, intuitivos e flexíveis não valorizam as estratégias de aprendizagem cooperativa ou colaborativa, ao contrário daqueles que são introvertidos, os quais disponibilizam suas qualidades visando o aprendizado do grupo. A determinação destes aspectos pode favorecer os docentes na adequação de estratégias e métodos de ensino que se associem aos traços de seus alunos, obtendo melhores resultados de aprendizagem.

Os estudos supracitados e muitos outros desenvolvidos com base em aspectos similares (VALENTE, ABIB & KUSNICK, 2007, REIS, PATON & NOGUEIRA, 2011, BASILIO & VASCONCELLOS, 2011, OLIVEIRA et. al. ET AL., 2013;) acentuam uma preocupação sobre a necessidade de refletir sobre os efeitos metodológicos e ambientes psicológicos e físicos nos quais se desenvolvem a aprendizagem, pois, estes fatores proporcionam a identidade de uma instituição de educação superior, vinculando estas variáveis de qualidade institucional com a excelência acadêmica, resultando em melhores níveis de aprendizagem e perfis profissionais mais próximos das exigências do mercado de trabalho.

2.2. Estilos de aprendizagem de Honey-Alonso

O modelo de estilo de aprendizagem de Honey-Alonso, largamente utilizado no

contexto espanhol, tem sua origem a partir das ideias propostas por Kolb (1976) e Honey e Mumford (1992) e, tomando como base estes estudos, o referido modelo estabelece quatro designações associadas às principais características das pessoas quanto à forma de aprender: ativa, reflexiva, teórica, pragmática. Compreendem, além deste aspecto, que é possível encontrar características dos vários estilos de aprendizagem em cada pessoa, embora, em cada uma delas exista um estilo dominante.

As tipologias de estilos de aprendizagem propostas por Alonso, Gallego e Honey (1999), podem ser categorizadas através das principais características associadas aos indivíduos, bem como, através de expressões que denotam suas características específicas. Estes aspectos estão descritos no quadro 1.

A forma de apreensão destas tipologias é determinada através do questionário Honey-Alonso de estilos de aprendizagem – CHAEA (*Cuestionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje*) de origem espanhola, composto por 80 questões, sendo 20 para cada estilo específico. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a adaptação portuguesa de Miranda e Morais (2008).

Países de língua espanhola e portuguesa são os que mais se dedicam à utilização do questionário Honey-Alonso em suas pesquisas acadêmicas, entre as quais pode-se evidenciar as investigações de Nogueira (2012), Nogueira et al. (2012), Reis et al. (2012), Tapias, Cué e Barros (2012) e Aguado (2011).

Assim como as pesquisas desenvolvidas com outros inventários de estilos de aprendizagem, as investigações em destaque revelam à identificação dos estilos de aprendizagem e sua influência com variáveis como desempenho acadêmico, gênero, idade, número de faltas dos alunos, metodologias de ensino, entre outras. Ao abordar as características dos alunos de Ciências Contábeis algumas destas pesquisas encontram que o estilo predominante é o estilo reflexivo e, na maioria deles, as variáveis: desempenho acadêmico, gênero e idade não apresentam significação estatística com os estilos de aprendizagem preconizados por Honey-

Alonso.

Quadro 1 Tipologias de estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso (1999) e principais características e expressões associadas.

Estilos de Aprendizagem	Principais características associadas ao estilo de aprendizagem	Principais expressões associadas ao estilo de aprendizagem.
Ativo	Dedicam-se a novas experiências, têm a mente aberta, se entusiasma com coisas novas, procuram ser o centro das atividades, são sociáveis e se envolvem constantemente com os outros, manifestam forte implicação na ação.	Animador, improvisador, descobridor, destemido, espontâneo, criativo, inovador, aventureiro, inventor, protagonista, conversador, divertido, participativo, competitivo, desejoso de aprender e resolver problemas.
Reflexivo	Priorizam a observação antes da ação, gostam de observar as experiências de várias perspectivas, centram-se na reflexão e na construção de significados, captam informações tanto da sua própria experiência como da experiência dos outros, preferem pensar antes de chegar a qualquer conclusão.	Ponderado, consciencioso, receptivo, analítico, exaustivo, observador, paciente, cuidadoso, construtor de argumentos, estudioso de comportamentos, investigador, questionador e prudente.
Teórico	Tendem a estabelecer relações e a ser perfeccionistas, deduzir, integrar os fatos em teorias coerentes, gostam de analisar e sintetizar. Procuram a racionalidade e a objetividade, sentem-se desconfortáveis com conclusões subjetivas, pensamentos laterais ou aspectos superficiais.	Metódico, objetivo, lógico, crítico, estruturado, disciplinado, sistemático, sintético, perfeccionista, explorador, generalizador, investigador de teorias, modelos e conceitos.

Pragmático	Apreciam experimentar ideias, teorias e técnicas, para avaliar se funcionam na prática. Gostam de atuar de uma forma confiante e rápida sobre as ideias e os projetos que os atraem; tendem a evitar a reflexão e ficam impacientes com discussões que não terminam.	Experimentador, prático, direto, eficaz, realista, técnico, rápido, decidido, positivo, concreto e claro.
-------------------	--	---

Fonte : Elaboração própria a partir de Miranda e Morais (2008).

3. Metodologia da pesquisa empírica

3.1. Delineamento das características do estudo realizado

Com o objetivo de mostrar o delineamento das características do estudo realizado, apresenta-se na tabela 1 a ficha técnica inerente ao mesmo.

Tabela 1 Ficha técnica do estudo

Características	Pesquisa
Universo ou população objeto de estudo.	594 discentes do Curso de Ciências Contábeis de Universidade Estadual da Paraíba matriculados no período 2013.2
Unidade Amostral	Campus I – Campina Grande
Tamanho da amostra/taxa de resposta	139 questionários válidos /23,4%
Erro da amostra/nível de confiança	7,28% / 95%
Período de realização do trabalho de campo	Novembro de 2013
Instrumento de coleta de dados	Questionário de estilo de aprendizagem Honey-Alonso.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

É relevante destacar que aspectos relativos à existência de alunos matriculados apenas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os quais não possuem a obrigatoriedade de permanência diária na instituição, ausência de

alunos no momento de aplicação do questionário, assim como a não participação espontânea dos mesmos, são fatores que contribuíram para elevado índice relativo ao erro da amostra.

Quanto aos aspectos metodológicos esta pesquisa caracteriza-se como um trabalho descritivo, exploratório, empírico, de caráter transversal. É um trabalho multimétodo, o qual se utiliza dos métodos qualitativos e quantitativos. Em relação a este último fez-se uso do programa estatístico SPSS 17 (*Statistical package for the social science*) para processamento dos dados.

Para coleta de dados utilizou-se o questionário Honey-Alonso (CHAEA) de estilos de aprendizagem adaptado para língua portuguesa por Miranda e Morais (2008), o qual contém 80 itens, sendo 20 correspondentes a cada estilo de aprendizagem, quais sejam: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Sua operacionalização consiste em pontuar uma única opção de resposta para cada item, constituída por uma escala de likert de 4 pontos que varia de 1 (totalmente em desacordo) até 4 (totalmente de acordo). A pontuação de cada pessoa em cada estilo de aprendizagem é obtida através da soma dos números que traduziram suas respostas na totalidade dos itens podendo variar de 20 a 80 pontos, sendo 20 a pontuação mínima correspondente às respostas na opção 1 nos itens do mesmo estilo e, 80 a pontuação máxima, a qual corresponde à opção 4 em todos os itens do mesmo estilo.

Para as variáveis: ambiente de aprendizado, motivação, atividades familiares e de trabalho, utilizou-se a proposta de Wooten (1998) para mensurar as referidas variáveis. Assim, seguindo os estudos do referido autor, para o ambiente de aprendizado, os alunos demonstraram seu grau de acordo ou desacordo, através do uso de uma escala de *Likert* de 4 pontos, a respeito da utilidade dos seguintes itens para o aprendizado do conteúdo estudado nas aulas: adoção do livro texto, o uso do tempo em sala, as atribuições da tarefa de casa, o tempo livre para responder exercícios, o sentimento de justiça nas correções das provas.

Quanto à motivação, os alunos foram indagados em que medida se sentem motivados para um bom desempenho nas aulas do curso de ciências contábeis, associando suas respostas a um sentimento de intensidade que oscilou entre “nenhuma motivação” e “extrema motivação”, sendo representado por uma escala de *Likert* de 4 pontos.

As atividades de trabalho e de família foram questionadas pelas seguintes indagações: 1. Em comparação com o estudante universitário médio, até que ponto suas atividades familiares o mantêm ocupado? 2. Em comparação com o estudante universitário médio, até que ponto suas atividades de trabalho o mantêm ocupado? Associou-se às respostas à intensidade referente ao sentimento de sentir-se muito menos ocupado que a média ou muito mais ocupado que a média.

Além dos questionários acima destacados, foram feitas algumas perguntas referentes aos aspectos sócio-demográficos dos alunos participantes da pesquisa, tais como: idade, estado civil, possui ou não filho (s), gênero, período que está cursando e turno.

Neste contexto, pode-se comprovar que a amostra investigada é composta por 47% de discentes do sexo feminino e 53% do sexo masculino. O turno predominante é o diurno com 78%, enquanto o noturno compõem apenas 22% da amostra. Os alunos são em sua maioria solteiros, representados por 86% da amostra e 93% deles não possuem filhos.

3.2. Evidências sobre as características psicométricas do questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA-Cuestionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje) adaptado por Miranda e Morais (2008).

Para determinação das características de confiabilidade do instrumento de medida utilizado nesta investigação optou-se por sua determinação através da medição da consistência interna usando o alfa de *Cronbach*. Para inferências sobre a validade

optou-se pela validade de construto convergente seguindo as orientações de Sanchez e Sarabia (1999), a qual estabelece que para determinação deste tipo de validade se faz necessário que as correlações entre as dimensões do construto estudado sejam positivas e significativas. Neste contexto, pode-se averiguar nas tabelas 2 e 3 os resultados encontrados na determinação dos dois testes psicométricos: confiabilidade (tabela 2) e validade (tabela 3).

Tabela 2 Alfa de Cronbach para as dimensões do questionário Honey-Alonso

Estilos de Aprendizagem	Alfa de Cronbach (N=139 alunos)
Ativo (20 elementos)	0,730
Reflexivo (20 elementos)	0,717
Teórico (20 elementos)	0,680
Pragmático (20 elementos)	0,788

Fonte : Elaboração própria a partir de dados da pesquisa

Quanto aos valores aceitáveis para o alfa de *Cronbach* não há um único critério compartilhado entre os investigadores, no entanto, um valor mínimo aceitável para fins de investigação, de acordo com Nunnally (1978), é de 0,70. Para Hair et al. (2005) o valor de 0,6 é considerado dentro do limite desejado para investigações de caráter exploratório. Observam-se, neste contexto, valores aceitáveis em consonância com os parâmetros estimados. Ao proceder à determinação do alfa de *Cronbach* para as 80 questões do questionário foi encontrado o valor de 0,899.

Quanto às características de validade do instrumento utilizado, observa-se na tabela 2 valores significativos e positivos entre as dimensões do construto estilo de aprendizagem, comprovando sua validade convergente e, através do mesmo teste pode-se, também, fazer inferências sobre a validade divergente (discriminante), na qual, segundo Bagozzi (1994) as correlações entre as dimensões analisadas deve ser menor que 0,8. Neste último aspecto, pode-se inferir que existe uma discriminação entre estas dimensões e que em consequência elas tratam de conceitos diferentes.

Tabela 3 Matriz de correlação entre as dimensões do questionário Honey-Alonso

Dimensões Questionário Honey-Alonso	Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
Estilo Ativo	1			
Estilo Reflexivo	0,321**	1		
Estilo Teórico	0,333**	0,715**	1	
Estilo Pragmático	0,613**	0,452**	0,566**	1

*A correlação é significativa ao nível 0,01 (bilateral).

Fonte : Elaboração própria

4.Principais resultados encontrados na determinação do estilo de aprendizagem dos dois grupos de alunos investigados.

4.1.Caracterização dos estilos de aprendizagem dos alunos até 24 anos de idade (alunos tradicionais) e dos alunos com 25 anos ou mais (alunos não tradicionais).

No contexto da amostra observa-se a existência de 105 alunos tradicionais e 34 alunos não tradicionais. Resume-se na tabela 5 o diagnóstico dos estilos de aprendizagem dos dois grupos de alunos investigados apresentados em ordem de classificação, bem como os níveis de preferências de estilo de aprendizagem associados aos grupos estudados.

Quanto aos níveis de preferências de estilo de aprendizagem, Honey e Mumford (1992) propõem para cada estilo cinco níveis de preferências, evitando que cada aluno seja incorporado em um só estilo de aprendizado desprezando as características próprias dos outros estilos. Os níveis de preferências estabelecidos por estes autores são: preferência muito alta, preferência alta, preferência moderada, preferência baixa e preferência muito baixa. A tabela 4 apresenta os níveis de preferência, associados ao questionário Honey-Alonso em sua versão portuguesa

Tabela 4 Níveis de preferência associados aos estilos de aprendizagem

Níveis de preferência	Estilo ativo	Estilo reflexivo	Estilo teórico	Estilo pragmático
Muito alta	{62...80}	70...80}	{65...80}	{66...80}
Alta	{58...61}	{66...69}	{61...64}	{61...65}
Moderada	{53...57}	{59...65}	{55...60}	{54...60}
Baixa	{49...52}	{57,58}	{51...54}	{51...53}
Muito baixa	{20...48}	{20...56}	{20...50}	{20...50}

Fonte : Miranda e Morais (2008)

Os scores obtidos por cada um dos grupos de alunos estabelecidos na pesquisa apontam para evidências de iguais tipologias de estilos de aprendizagem, ou seja, considerando a ordem de classificação dos scores, ambos os grupos de alunos apresentam primeiramente características de estilo reflexivo, seguido do estilo teórico, pragmático e ativo (tabela 5). Resultado similar quanto à caracterização do estilo reflexivo como o estilo de aprendizagem predominante dos alunos de ciências contábeis foi encontrado no trabalho de Nogueira (2012) e na pesquisa de Tapias, Cué e Barros (2012), ao relatarem o estilo reflexivo como predominante para alunos da área de ciências econômicas e empresariais.

Tabela 5 Estilo de aprendizagem e níveis de preferências dos alunos tradicionais e não tradicionais da amostra investigada.

Estilos de aprendizagem em ordem de classificação	Score dos alunos tradicionais	Score dos alunos não tradicionais	Níveis de preferência
1º Reflexivo	61,5	61,85	Moderado
2º Teórico	58,46	60	Moderado
3º Pragmático	55,08	57,08	Moderado
4º Ativo	52,45	54,61	Moderado

Fonte : Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Associando os scores dos estilos de aprendizagem dos alunos tradicionais e não tradicionais no que concerne aos níveis de preferência (conforme exposto na tabela 4) encontra-se um nível de preferência moderado para todas as categorias de estilos de aprendizagem em ambos os grupos investigados. Observe-se que os

alunos tradicionais e não tradicionais se aproximaram bastante da pontuação que os caracterizaria como de preferência baixa quanto ao estilo ativo. Labour (2002) salienta que é importante que os alunos se preocupem em desenvolver competências que permitam diagnosticar preferências muito altas em todos os estilos por considerar a importância das características associadas a cada estilo para o desenvolvimento da relação ensino aprendizagem.

4.2. Variáveis influenciadoras dos estilos de aprendizagem dos grupos de alunos investigados alunos

Apresentar-se-á, em seguida, as correlações entre as variáveis envolvidas neste estudo, quais sejam: motivação do aluno, ambiente de aprendizado, atividades de trabalho e família, associadas entre si e entre os estilos de estilos de aprendizagem estabelecidos no questionário de Honey-Alonso (1999) para cada grupo de alunos (tradicionais e não tradicionais).

Assim, ao proceder à correlação de *Pearson* entre as variáveis: motivação, ambiente de aprendizado, atividades de trabalho e família, estilo ativo, estilo reflexivo, estilo teórico e estilo pragmático, para os alunos tradicionais observou-se uma correlação significativa e positiva apenas entre motivação e ambiente de aprendizado, atribuindo-se a este coeficiente de correlação um significado de causalidade baixa, segundo especificações de Sierra Bravo (2001). Foi encontrada correlação significativa entre atividades de família e trabalho com o estilo ativo de aprendizado, sendo, porém, uma causalidade baixa com coeficiente de correlação de 0,201** (**A correlação é significativa ao nível 0,01 bilateral). Os estilos reflexivo e teórico apresentaram correlação significativa com a motivação, sendo estilo reflexivo-motivação com uma correlação moderada e estilo teórico-motivação com uma correlação baixa. O resumo destas informações encontra-se no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 Correlação de Pearson entre variáveis influenciadoras dos estilos de aprendizagem para os alunos até 24 anos de idade.

Variáveis	Ambiente aprendido	Estilo ativo	Estilo reflexivo	Estilo teórico
Motivação	0,215*	NS	0,304**	0,206**
Atividade de família e trabalho	NS	0,201**	NS	NS

*A correlação é significativa ao nível 0,05 (bilateral).
 **A correlação é significativa ao nível 0,01 (bilateral).

Fonte : Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Quanto aos alunos não tradicionais, aqueles que possuem mais de 25 anos, não encontrou-se nenhuma correlação significativa entre as variáveis motivação, ambiente de trabalho e atividades de trabalho e família. No entanto, ao proceder à correlação entre estas variáveis e os estilos de aprendizagem do questionário de Honey-Alonso observou-se correlação significativa e positiva dos estilos reflexivo e pragmático com a variável “atividades de família e trabalho” (quadro 3). Para confirmar o grau de relação entre as variáveis supracitadas (estilo reflexivo e atividades de trabalho e família) realizou-se uma análise de regressão linear obtendo-se um coeficiente de determinação (R^2) no valor de 0,202 indicando que 20,2% da variabilidade da variável dependente (estilo reflexivo) está explicada pelas atividades de trabalho e família (variável independente). Além disso o resultado do p-valor foi de 0,000 confirmando a existência de relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis.

Quadro 3 Correlação de Pearson entre variáveis influenciadoras dos estilos de aprendizagem para os alunos que possuem 25 anos ou mais (alunos não tradicionais).

Variáveis	Estilo reflexivo	Estilo pragmático
Atividades de família e trabalho	0,449**	0,420**

**A correlação é significativa ao nível 0,01 (bilateral)

Fonte : Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Diante dos resultados, optou-se separar a variável “atividade de família e trabalho”,

considerando separadamente a influência destes elementos nos estilos de aprendizagem de cada grupo de alunos. Para os alunos tradicionais encontrou-se correlação significativa apenas entre os estilos de aprendizagem pragmático e ativo com as atividades de família. As atividades de trabalho dos alunos tradicionais não apresentaram nenhuma correlação estatística significativa com os estilos de aprendizagem. Os resultados se destacam no quadro 4.

Quadro 4 Correlação de Pearson entre as variáveis estilos de aprendizagem e atividades de família dos alunos até 24 anos de idade (tradicionais).

Variáveis	Atividades de família
Estilo ativo	0,193*
Estilo pragmático	0,229*
*A correlação é significativa ao nível 0,05 (bilateral)	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Os resultados encontrados para os alunos não tradicionais considerando os estilos de aprendizagem e as variáveis atividades de trabalho e família separadamente podem ser observados no quadro 5.

Variáveis	Atividades de trabalho
Estilo ativo	0,448**
Estilo reflexivo	0,403**
Estilo teórico	0,348**
Estilo pragmático	0,449**
**A correlação é significativa ao nível 0,01 (bilateral)	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Quadro 5 Correlação de Pearson entre as variáveis estilos de aprendizagem e atividades de trabalho dos alunos com 25 anos ou mais (alunos não tradicionais).

Observa-se que em relação aos alunos tradicionais, as atividades de família e os estilos de aprendizagem ativo e pragmático apresentam coeficientes de correlação categorizados como de causalidade baixa, enquanto os alunos não tradicionais apresentam correlação significativa e positiva, considerada como moderada, entre as atividades de trabalho e os estilos ativo, reflexivo, teórico e pragmático.

Um aspecto relevante nos resultados da pesquisa é inerente aos efeitos das atividades de trabalho na forma de aprender dos alunos não tradicionais. Neste sentido, Levi (1999) afirma que os estudantes não tradicionais estão sempre equilibrando uma multiplicidade de tarefas incluindo atividades de trabalho e família em sua rotina. Pode-se depreender, entre outros aspectos, que os estudantes não tradicionais, normalmente, têm significativa experiência com o trabalho antes de ingressar na universidade e permanecem atuando durante todo o período que nesta permanecem. O estilo pragmático é o que apresenta maior coeficiente de correlação com atividades de trabalho para os alunos não tradicionais comparativamente aos demais estilos de aprendizagem destacados nesta pesquisa. Ressalta-se que as características deste tipo de estilo aduzem ao perfil de alunos que gostam de experimentar ideias, teorias e técnicas para verificar se funcionam na prática; caracterizam-se como pessoas práticas que gostam de resolver problemas e atuar de forma confiante e rápida sobre os projetos que os atraem. A forma de aprender destes alunos tem relação com sua ocupação com as atividades de trabalho.

Outra variável que merece destaque nesta investigação é a que indica a motivação dos alunos para obtenção de um bom desempenho nas aulas do curso de Ciências Contábeis. Observou-se uma baixa correlação entre motivação e o ambiente de aprendizado dos alunos tradicionais, assim, buscou-se averiguar que variáveis do ambiente de aprendizado poderiam influenciar na motivação dos alunos tradicionais e dos alunos não tradicionais, mesmo que para estes últimos não tenha existido indícios de correlação estatística significativa entre motivação e as outras variáveis anteriormente mencionadas no estudo.

O ambiente de aprendizado foi avaliado indagando ao aluno seu grau de acordo ou desacordo em relação aos fatores que poderiam influenciar em um melhor aprendizado do conteúdo ministrado em sala de aula. Os fatores expostos aos alunos foram: adoção do livro texto, uso do tempo em sala de aula, atribuições das atividades que devem ser feitas em casa, sentimento de justiça na correção das

provas e tempo livre para responder os exercícios.

Para os alunos não tradicionais, encontrou-se que as atribuições das atividades que devem ser feitas em casa associam-se positivamente com a motivação, encontrando uma correlação de *Pearson* de intensidade moderada no valor de 0,342* (*significativa ao nível 0,05 bilateral). Já para os alunos tradicionais foi a adoção do livro texto que apresentou relação positiva, significativa e moderada com a motivação deste grupo de alunos (0,300** / ** correlação significativa ao nível 0,01 bilateral).

5. Considerações finais

Esta pesquisa objetivou diagnosticar os estilos de aprendizagem de alunos tradicionais e não tradicionais do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior, bem como avaliar como se comportam as variáveis: motivação, ambiente de aprendizado, atividades de trabalho e família, entre si e entre os estilos de aprendizagem identificados.

Utilizando o inventário de estilo de aprendizagem de Honey-Alonso adaptado por Miranda e Morais (2008) encontrou-se a seguinte classificação para os estilos de aprendizagem dos dois grupos de alunos, em ordem: 1º estilo reflexivo, 2º estilo teórico, 3º estilo pragmático e 4º estilo ativo.

Ao avaliar os níveis de preferências propostos por Honey e Munford (1992), destaca-se que todos os estilos de aprendizagem são caracterizados como de intensidade moderada pelos dois grupos de alunos, aspecto este considerado não muito positivo de acordo com as concepções de Labour (2002), a qual compreende que, regra geral, os alunos deveriam apresentar preferências muito altas em todos os estilos de aprendizagem, tendo em vista que as habilidades inerentes a cada um deles são indispensáveis para o bom desempenho do aluno.

Quanto as variáveis: motivação, ambiente de aprendizado e atividades de trabalho e família, observa-se que, para os alunos tradicionais o estilo reflexivo apresenta

correlação moderada com a motivação e para os alunos não tradicionais encontrou-se correlação estatística moderada com as atividades de trabalho e família.

Pode-se inferir, dos resultados encontrados, que os alunos não tradicionais apresentam sua forma de aprender associada às suas ocupações com as atividades de trabalho e família, sendo esta maneira de aprender caracterizada como estilo reflexivo, no qual os discentes, entre outros aspectos, gostam de observar as experiências de várias perspectivas, são prudentes, receptivos, analíticos, exaustivos, questionadores.

Já os alunos tradicionais, apresentam a motivação como fator relacionado ao estilo reflexivo, atribuindo uma associação positiva entre o quanto eles se sentem motivados para obter um bom desempenho nas aulas do curso e o estilo predominante deste grupo de alunos.

Ainda com enfoque na variável motivação, observou-se uma correlação positiva baixa entre esta e o ambiente de aprendizado dos alunos tradicionais. Assim, ao averiguar que fatores do ambiente de aprendizado apresentavam associação significativa com a motivação dos alunos tradicionais, encontrou-se correlação estatística significativa, positiva e moderada com a adoção do livro texto e para os alunos não tradicionais correlação estatística positiva e moderada com a atribuição das atividades que devem ser feitas em casas.

Compreende-se, diante dos resultados expostos, que as características mapeadas quanto ao perfil idiossincrático dos alunos tradicionais e não tradicionais do curso de Ciências Contábeis, participantes da amostra desta pesquisa, contribuirão para aprimoramento das técnicas e habilidades a serem desenvolvidas pelo corpo docente para maior absorção do conhecimento no contexto acadêmico. Reorientar as práticas no âmbito educacional institucional a partir de diagnóstico previamente estabelecido, configura-se em maior apoio no processo de construção do conhecimento, seja por parte do aluno ou do professor.

Encontrar formas de aumentar o nível de preferência dos estilos de aprendizagem dos alunos investigados é um desafio para os partícipes do processo educacional, assim como encontrar formas de favorecer sua motivação para o aprendizado, partindo da concepção preliminar que a adoção do livro texto (alunos tradicionais) e a atribuição das atividades que devem ser feitas em casa (alunos não tradicionais), representam um ponto de partida para minimizar o gap decorrente do dinâmico processo de mudança do mercado frente à inércia das instituições, uma vez que alunos motivados a desempenhar suas atividades acadêmicas apresentam reflexos na forma de aprender dos alunos tradicionais desta pesquisa, os quais são a maioria na amostra investigada.

Como limitação desta pesquisa deve-se destacar a não possibilidade de generalização da mesma, os vieses decorrentes da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados e a incipiente participação dos alunos considerando a amostra total. Propõe-se para futuras investigações aplicar o questionário de Honey-Alonso em outras universidades com características diferentes da utilizada nesta pesquisa, ou seja, universidades privadas, em outras regiões do país, em outras regiões do Estado, para averiguar se as variáveis envolvidas no estudo se comportam de maneira similar ou se existem divergências nos resultados.

Referências

AGUADO, López Mercedes. Estilos de aprendizaje. (2011) “Diferencias por género, curso y titulación”. Revista Estilos de Aprendizaje, n. 7, v. 7.

ALONSO, C. M.; GALLEGU, D. I.; HONEY, P. (1999) Los estilos de aprendizaje : Procedimientos de diagnóstico e mejora. Bilbao: Ediciones Mensajero.

ALONSO, C. M.; GALLEGU, D. I. Los estilos de aprendizaje una propuesta pedagógica. 2002. Disponível em <<http://portales.puj.edu.co/didactica/pdf/didactica/aprendizaje.pdf>> Consultado em 20 de maio de 2013.

- AUYEUNG, Pak; SANDS, John. (1996) "A cross cultural study of the learning style of accounting students". *Revista Accounting and Finance*, n. 36, p. 261-274, 1996.
- BAGOZZI, R. P. (1994) *Structural Equation Model in Marketing Research: basic principales*. *Principles of Marketing Research*, p. 317-385.
- BARROS, D. M. V. (2008) "A teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais". *Revista SER: Saber, Educação e Reflexão*. São Paulo, v.1, n.2. jul.-dez.
- BASILIO, Vinicius Biagi; VASCONCELLOS Liliana. (2011) "Estilos de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: Um estudo dos alunos de administração da FEA – USP". In: Encontro SEMEAD XIV, 2011, São Paulo. *Anais... São Paulo: Seminários em Administração da FEA/USP*. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/1037.pdf>> Consultado em 02 de maio de 2013.
- BOWDEN, R.; MERRITI, E. (1995) "The adult learner challenge: instructively and administratively". *Education*, v.115, p.426-433.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Portal CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=view&id=146&Itemid=206#2004>. Consultado em: 23/10/2013.
- DUNN, R. B.; DUNN, K. J. (1999) *The complete guide do the learning styles inservice system*. Capítulos 2 e 3, Boston: MA, Allyn & Bacon, 1999.
- GANDÍA, Juan Luis; MONTAGUD, Maria Dolores. (2011) "Innovación docente y resultados del aprendizaje: un estudio empírico en la enseñanza de la contabilidad de costes". *Revista Española de Financiación Y Contabilidad*, v. 40, n.152, p. 677-698.
- HAIR, J.F., ANDERSON, R.E., TATHAM, R.L. BLACK, W. C. (2005) *Análisis Multivariante*, 5.ª ed., Madrid : Prentice Hall Iberia.
- HONEY, P. ; MUMFORD, A. (1992) *The Manual of learning styles*. Maidenhead: Peter Honey.
- HOFSTEDE, G. (1997) *Culturas e organizações : compreender a nossa programação mental*. Lisboa: Edições Sílabo.

- KOLB, D. A. (1976) The Learning Style Inventory: Technical Manual. Boston: Ma.: McBer.
- KOLB, D. A. (1984) Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ (USA): Prentice Hall.
- KEEFE, J. W. (1979) Learning style: An overview. In J. W. Keefe, student learning styles- Diagnosing and prescribing programs. National Association of secondary school principals.
- LABOUR, M. Learner empowerment via raising awareness of learning styles in foreign language teacher training. (2002) In S. J. Armstrong et al. (Eds), Learning styles: Reability & Validity. Proceeding of the Annual ELSIN conference 227-234, Ghent: Ghent University, Belgium & ELSIN.
- LEVINE, A. (1993) "Student expectations of college". Change, v.25, p. 4-10, 1993.
- MIRANDA, L.; MORAIS, C. (2008) "Estilos de aprendizagem: O questionário de Honey-Alonso CHAEA adaptado para língua portuguesa". Revista de estilos de aprendizagem, n. 1, v. 1, abr., p. 66-78.
- McKEE, T. E; MOCK, T. J.; RUUD, T. F. (1992) "A comparasion of Norwegian and United States accounting student's learning style preferences". Accounting Education, v.2, n.4, p.321-341.
- NOGUEIRA, D. R.; ESPEJO, M.M.S.B; REIS, L. G.; VOESE, S. B. (2012) "Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial". Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC), v. 6, n.1.
- NOGUEIRA, D. R. (2012) "Desempenho acadêmico x estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de ciências contábeis". Revista Espaço Acadêmico, n.137.
- NUNNALLY, J. C. (1978) Psychometric Theory. New York: Mc Graw-Hill.
- OLIVEIRA, A. J.; COLAUTO, S. C. D. R.; NOVA, S. P. C. C. (2013) "Estratégias ludopedagógicas e estilos de aprendizagem: Percepções no ensino da contabilidade". Revista ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.6, n.2.
- REIS, L. G.; SANTOS, P. S.; MENDES, A. A.; MARTINS, D. B; NOGUEIRA, D. R. Estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis: uma análise

- utilizando o inventário de Honey-Alonso. (2013) In: 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo/SP, 2012. Anais... Disponível em < [http:// www.congressosp.fipecafi.org/artigo/122012/637.pdf](http://www.congressosp.fipecafi.org/artigo/122012/637.pdf)> Acesso em 2 de junho de 2013.
- REIS, L. G.; PATON, C.; NOGUEIRA, D. R. (2011) “Estilos de aprendizagem: Uma análise dos alunos de ciências contábeis pelo método de Kolb”. Enfoque : Reflexão Contábil, v. 31, n.1, jan-abr., p.53-66.
- RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J. E. G.; ALMEIDA, L. B.; PERDENEIRAS, M. M. M.; RIBEIRO, M. T. J. B. (2010) “Características da personalidade de estudantes de ciências contábeis: Análise do conhecimento baseado no modelo *Myres Briggs Type Indicator* (MBTI)”. Revista Contabilidade, Gestão e Governança, v.13, n.2, p. 51-64.
- SANCHEZ PÉREZ, M.; SARABIA SÁNCHEZ, F.J. (1999) Validez y fiabilidad de escalas. In: F.J. Sarabia Sánchez (ed.). Metodología para la Investigación en Marketing y Dirección de Empresas, p.363-393. Madrid: Pirámide.
- SOUZA, G. H. S.; LIMA, N. C.; COSTA, A. C. S.; SANTOS, P. C. F.; PONTES JÚNIOR, J. F. V.; PENEDO, A. S. T. (2013) Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. In: Encontro da ANPAD, 2013. Rio de Janeiro/RJ. Anais... Rio de Janeiro, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração.
- TAPIAS, M.; CUÉ, J. L. G.; BARROS, D. M. V. (2012) “Estudio de las variables que influyen em los estilos de aprendizaje de diferentes grupos de alunos del grado de magisterio de la universidad de Valladolid, España”. Revista Estilos de Aprendizaje, v. 10, n. 10, out.
- VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F. (2007) “Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com aplicação do inventário de David Kolb”. Revista Contabilidade Vista e Revista, v. 18, n. 1.
- WOOTEN, T. C. (1998) “Factors Influencing Student Learning in Introductory Accounting Classes: A Comparison of Traditional and Nontraditional Students”. Issues in Accounting Education, v. 13, n. 2, p.357-373.

Recieved: Oct, 17, 2014
Approved: Dec, 13, 2014